

# Informativo FJP

Análise Insumo-Produto | Contas Regionais:  
PIB do Agronegócio de Minas Gerais  
v. 3 n. 1 - 16 de maio de 2022



**“PIB do agronegócio de Minas Gerais se expandiu de R\$ 150,0 bilhões em 2020 para R\$ 177,1 bilhões em 2021 devido à evolução favorável dos preços”**

Nesta edição do Informativo sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio de Minas Gerais, apresenta-se a primeira estimativa dos resultados a preços correntes e constantes para 2021 e a segunda revisão das estimativas para o biênio 2019-2020. Os dados consolidados estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1 – PIB do agronegócio de Minas Gerais a preços correntes e constantes – 2010-2021**

R\$ bilhões

ANO	PREÇOS CORRENTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DE VOLUME	PREÇOS CONSTANTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DO DEFLATOR IMPLÍCITO	PREÇOS CORRENTES DO ANO
2010	..	..	..	..	65,3
2011	65,3	0,974	63,6	1,196	76,0
2012	76,0	1,036	78,8	1,053	83,0
2013	83,0	0,994	82,5	1,028	84,8
2014	84,8	0,980	83,1	1,112	92,4
2015	92,4	0,984	90,9	1,062	96,6
2016	96,6	1,057	102,1	1,080	110,2
2017	110,2	1,048	115,6	0,958	110,7
2018	110,7	1,067	118,1	0,938	110,8
2019	110,8	1,049	116,2	0,982	114,1
2020	114,1	1,116	127,4	1,178	150,0
2021	150,0	0,972	145,8	1,215	177,1

Fonte: Caip/CCR-Direi/FJP.

De acordo com as estimativas, após ter permanecido em torno de R\$ 110 bilhões no triênio 2016-2018, o PIB do agronegócio de Minas Gerais, calculado a preços correntes, expandiu-se de R\$ 114,1 bilhões em 2019 para R\$ 150,0 bilhões em 2020 e R\$ 177,1 bilhões em 2021.

Vale notar que a estabilidade relativa do valor a preços correntes no triênio 2016-2018 se deu apesar do seu crescimento real de, respectivamente, 4,8% em 2017 e 6,7% em 2018.[1]

Em 2019, o nível de preços agregado do complexo produtivo do agronegócio apresentou variação negativa (-1,8%) pelo terceiro ano consecutivo, mas dessa vez não compensou totalmente o crescimento real (de 4,9%) da produção. Daí o valor nominal (PIB a preços correntes) ter se ampliado para R\$ 114,1 bilhões (Tabela 1).

Em 2020, tanto a produção quanto os preços dos produtos primários evoluíram favoravelmente.

Dessa forma, o núcleo do complexo produtivo do agronegócio de Minas Gerais – a produção da agricultura, da pecuária e da produção florestal conforme mensurada pelo Valor Adicionado Bruto (VAB) – foi afetado positivamente pelo aumento do volume ofertado e dos preços das principais commodities agropecuárias (Tabela 2).

[1] Com o cálculo dos valores a preços constantes, é possível demonstrar que o crescimento real da produção nesses dois anos foi quase integralmente anulado pela variação negativa dos preços conforme registrado pelo índice do deflator implícito.

Além disso, o forte dinamismo derivado do aumento da demanda por produtos alimentícios no mercado mundial, as exportações tendo se ampliado 15,2% no período 2019/2020 e 12,5% entre 2020 e 2021, transbordou para os segmentos locais da agroindústria e dos serviços correlatos no Brasil e em Minas Gerais (Tabela 3).[2]

A evolução dos preços de bens primários permaneceu excepcionalmente favorável em 2021 e, mesmo com retração da produção de -8,4% no índice de volume (em termos reais), o VAB das atividades agropecuárias (mensurados a preços correntes, ou seja, em termos nominais) passou de R\$ 45,2 bilhões no ano anterior para R\$ 59,0 bilhões (Tabela 2).

**Tabela 2 – VAB da agropecuária de Minas Gerais a preços correntes e constantes – 2010-2021**

R\$ bilhões

ANO	PREÇOS CORRENTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DE VOLUME	PREÇOS CONSTANTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DO DEFLATOR IMPLÍCITO	PREÇOS CORRENTES DO ANO
2010	..	..	..	..	17,1
2011	17,1	0,992	16,9	1,404	23,8
2012	23,8	1,177	28,0	0,912	25,6
2013	25,6	0,998	25,5	0,944	24,1
2014	24,1	0,943	22,7	1,127	25,6
2015	25,6	0,976	25,0	0,978	24,4
2016	24,4	1,072	26,2	1,268	33,2
2017	33,2	1,015	33,7	0,852	28,7
2018	28,7	1,076	30,9	0,908	28,0
2019	28,0	0,964	27,0	0,977	26,4
2020	26,4	1,131	29,9	1,515	45,2
2021	45,2	0,916	41,4	1,424	59,0

Fonte: Caip/CCR-Direi/FJP.

**Tabela 3 – PIB da agroindústria e dos serviços correlatos de Minas Gerais a preços correntes e constantes – 2010-2021**

R\$ bilhões

ANO	PREÇOS CORRENTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DE VOLUME	PREÇOS CONSTANTES DO ANO ANTERIOR	ÍNDICE DO DEFLATOR IMPLÍCITO	PREÇOS CORRENTES DO ANO
2010	..	..	..	..	48,2
2011	48,2	0,968	46,6	1,121	52,2
2012	52,2	0,972	50,8	1,131	57,4
2013	57,4	0,992	57,0	1,066	60,8
2014	60,8	0,994	60,4	1,106	66,8
2015	66,8	0,987	66,0	1,094	72,2
2016	72,2	1,051	75,9	1,015	77,0
2017	77,0	1,063	81,9	1,001	82,0
2018	82,0	1,064	87,2	0,949	82,7
2019	82,7	1,077	89,1	0,984	87,7
2020	87,7	1,111	97,5	1,074	104,7
2021	104,7	0,997	104,4	1,132	118,1

Fonte: Caip/CCR-Direi/FJP.

Contribuíram para o resultado negativo em termos reais as secas prolongadas e geadas ocorridas em 2021, além do fato de esse ano ter sido caracterizado pela baixa produtividade no ciclo bienal do café arábica em Minas Gerais. Além do café, também foram afetadas as produções da cana-de-açúcar, do milho, do feijão e do leite.

Na agroindústria e nos serviços correlatos ao agronegócio mineiro, praticamente não houve alteração no nível agregado de produção em 2021 (variação de -0,3% no índice de volume). A trajetória de aumento dos preços, entretanto, acelerou de uma variação positiva de 7,4% no ano anterior para 13,2% (Tabela 3).

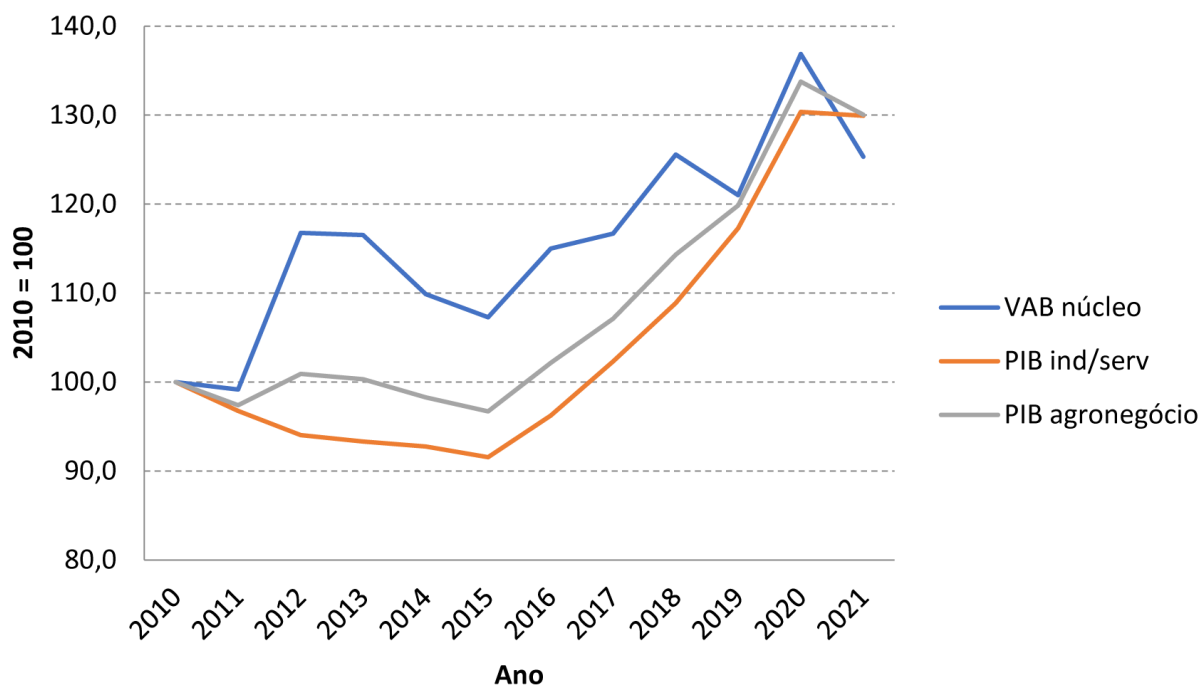
Ao todo, o PIB do agronegócio de Minas Gerais evoluiu de R\$ 150,0 bilhões em 2020 para 177,1 bilhões em 2021, com variação real negativa de -2,8% compensada por variação de 21,5% no nível geral de preços de todo o complexo produtivo (Tabela 1).

[2] Algumas atividades a jusante e a montante da cadeia produtiva na agroindústria mineira – fabricação de alimentos, têxtil, de produtos químicos derivados do fosfato e de papel e celulose – exibiram resultados positivos no volume físico da produção, diferentemente de segmentos da cadeia metalmeccânica – metalurgia, fabricação de veículos, de máquinas e equipamentos e de produtos de metal. Nos serviços, as atividades de menor encadeamento com o setor primário – serviços de informação e comunicação, atividades imobiliárias, saúde e educação privadas, artes, cultura, esportes e recreação e serviços domésticos – foram, proporcionalmente, mais afetadas pela crise sanitária.

Para se ter uma ideia da evolução do PIB real do agronegócio mineiro e dos seus componentes, o Gráfico 1 apresenta as séries dos índices de volume encadeados para o total do complexo produtivo e dos seus componentes no núcleo (atividades primárias) e no entorno (agroindústria e serviços correlatos).

Dessa forma, é possível confirmar a força dos elos das atividades industriais com a produção do setor primário e identificar algumas qualificações importantes para compreender a evolução do complexo produtivo no território estadual.

**Gráfico 1 – Índices de volume encadeados do VAB das atividades agropecuárias, do PIB da agroindústria e serviços correlatos, e do PIB do agronegócio de Minas Gerais – 2010-2021**



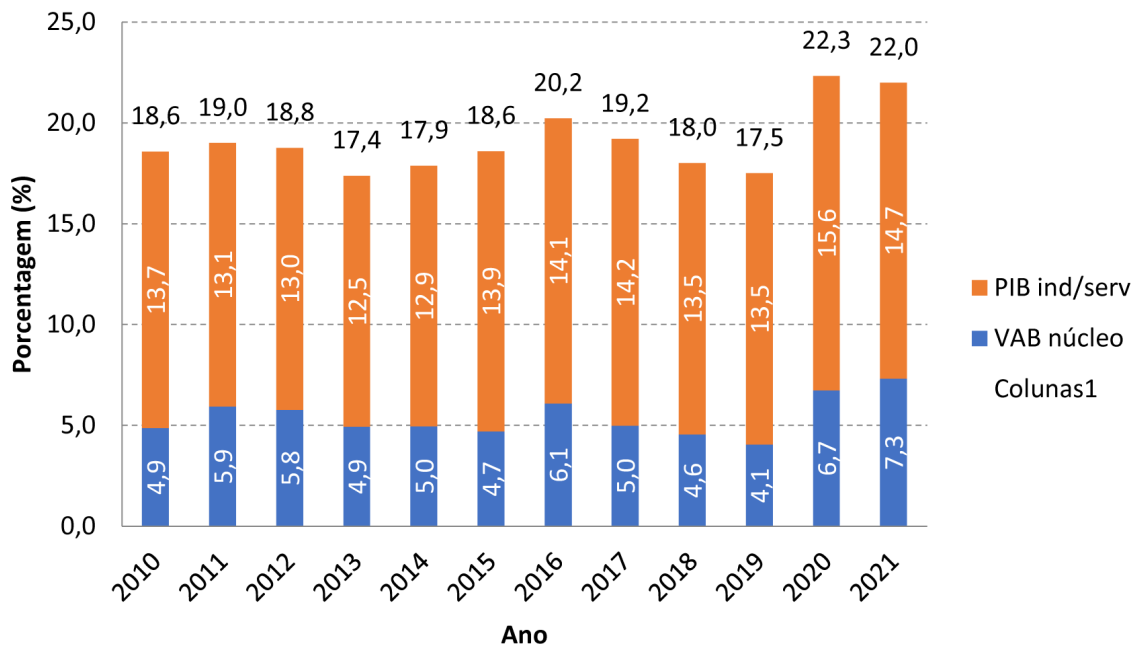
Fonte: Caip/CCR-Direi/FJP.

Em particular, verificou-se que a mudança de patamar do volume de VAB na agropecuária em 2012 – que, além do impulso regular relacionado à alta da produtividade no ciclo bianual do café arábica em anos pares, contou com expansão atípica da escala de atuação da produção florestal – não foi acompanhada por mudança correspondente no volume do PIB gerado na agroindústria e nos serviços correlatos.

Esse episódio de dissociação na trajetória dos componentes do PIB real do agronegócio mineiro é compreensível: os encadeamentos da indústria no processamento local do café são relativamente fracos e operam com estoques consideráveis no suprimento da matéria-prima; a indústria relacionada à produção florestal tem um peso relativamente pequeno (aproximadamente 15%) no total do complexo industrial do agronegócio de Minas Gerais.

Afora essa exceção, os dados apresentados reforçam a forte integração entre os diversos elos do setor, especialmente quando se observa a trajetória do índice de volume acumulado ao longo do período 2015-2021.

Gráfico 2 – Participação dos componentes do agronegócio no PIB de Minas Gerais – 2010-2021



Vale também notar que, em 2021, o PIB do agronegócio mineiro manteve o ganho de participação na economia estadual obtido no ano anterior, confirmação de uma mudança de patamar no biênio 2020-21 em relação a 2018-19 (Gráfico 2).

Fonte: Caip/CCR-Direi/FJP.

## EXPEDIENTE

### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

### COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

Carla Cristina Aguilár de Souza

### COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

Leonardo Barbosa de Moraes

### EQUIPE TÉCNICA

Carla Cristina Aguilár de Souza

Glauber Flaviano da Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho

Thiago Rafael Correa de Almeida

Apoio Revisão – Lívia Cruz

Diagramação - Marcos Guerra

### INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,  
Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

### COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilár@fjp.mg.gov.br

### COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS

leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br

